

Os 50 da Impunidade: A Casta em Alerta contra o Escrutínio

Publicado em 2025-10-02 20:29:35



O Manifesto dos 50: A Casta que se Defende a Si Mesma

Box de Factos: - O “Manifesto dos 50” foi assinado por ex-governantes, altos funcionários públicos e empresários da elite nacional. - O alvo é a investigação do Ministério Público ao juiz Ivo Rosa, baseada numa denúncia anónima. - Os subscritores falam em “defesa da independência dos tribunais”, mas omitem décadas de cumplicidade com a corrupção sistémica.

O chamado “*Manifesto dos 50*” surge envolto em pompa e circunstância, como se fosse uma declaração em defesa da

justiça e da democracia. Mas basta olhar com atenção para a lista de subscritores para perceber a verdadeira natureza do gesto: trata-se da **elite político-económica portuguesa**, composta por ex-governantes, altos funcionários e empresários que, nas últimas décadas, se foram revezando na condução do país rumo ao empobrecimento estrutural e à corrupção endémica.

O comunicado afirma ser “inaceitável qualquer tentativa de condicionamento de juízes”, mas a pergunta que fica é: por que razão só agora, quando um dos seus parece ameaçado, se erguem em uníssonos? Onde estavam estes arautos da imparcialidade quando o povo português era esbulhado em casos como BPN, BES, Banif, PPPs, ou nas rendas excessivas da energia?

A narrativa conveniente

Ao invocarem a “defesa da independência judicial”, os subscritores não procuram proteger a justiça — procuram proteger o **sistema de impunidade** que eles próprios ajudaram a criar. A denúncia anónima que deu origem à investigação é apresentada como um escândalo, mas não será mais escandaloso o facto de tantos juízes, procuradores e governantes se moverem em círculos de influência comuns, onde as portas giratórias nunca param de rodar?

“É um manifesto em defesa da casta, não da justiça. A mensagem subliminar é clara: investiguem o povo comum, mas nunca um dos nossos.”

A face oculta do poder

O episódio Ivo Rosa não é apenas sobre um juiz: é o espelho da fragilidade institucional de Portugal. Um país onde a justiça é

lenta para o povo e complacente com os poderosos, onde a corrupção se disfarça de legalidade, e onde cada crise é aproveitada para reforçar o poder de quem já domina.

O “Manifesto dos 50” é mais um capítulo desta longa farsa. Não se trata de democracia, trata-se de **corporativismo de luxo**, de uma casta que, sempre que se sente ameaçada, ergue a bandeira da ética e da imparcialidade apenas para esconder a sua verdadeira natureza: a defesa incondicional dos privilégios que têm vindo a sugar Portugal até ao osso.

Contra o teatro da mediocridade, resta-nos a palavra livre: expor, denunciar e recusar o silêncio.

✍️ Artigo de **Augustus Veritas**, publicado em [Fragmentos do Caos](#).

Fragmentos do Caos

Não Esquece. Não Perdoa.

Cada mentira registada. Cada traição anotada.
Cada ato de corrupção exposto.

A memória é a arma. A verdade é o escudo.
O silêncio nunca será cumplicidade.

— *Fragmentos do Caos, Contra o Teatro da Mediocridade*



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)